

AVALIAÇÃO DA ADOÇÃO DE CRITÉRIOS AMBIENTAIS NA AQUISIÇÃO DE MÓVEIS NA FACULDADE DE ENGENHARIA MECÂNICA

FELIPE JUN FUJIOKA SHIDA; FERNANDA LIMA DOS SANTOS;
IAGO TORRES DE CARVALHO & RANYER SOARES DE OLIVEIRA*

Curso de Graduação - Faculdade de Engenharia Mecânica/ UNICAMP

*E-mail do autor correspondente: ranyersoares@gmail.com

RESUMO: Este trabalho avalia a origem da madeira presente em móveis da Faculdade de Engenharia Mecânica. No Brasil, a extração de madeira irregular e sua industrialização ainda ocorrem atingindo consumidores negligentes ou desinformados que não adotam como critério de compra a certificação ambiental de seus fornecedores. Em um primeiro momento, o trabalho analisa o interesse e a preocupação das empresas fabricantes de móveis quanto à adoção de critérios ambientais em suas práticas comerciais. Finalmente, para se verificar a origem da madeira usada nos móveis comprados pela faculdade, foram rastreadas as principais empresas fornecedoras e posteriormente foi investigado se as mesmas possuem selos ambientais referentes à extração e exploração de madeira.

PALAVRAS-CHAVE: madeira, desmatamento, manejo florestal, certificações ambientais, selos ambientais.

ABSTRACT: This paper evaluates the origin of this wood furniture in the Faculty of Mechanical Engineering. In Brazil, the extraction of irregular wood and industrialization occur even reaching negligent or uninformed who do not adopt as a criterion for purchasing environmental certification of their suppliers consumers. At first, this paper analyzes the interest and concern of manufacturers of furniture on the adoption of environmental criteria in their business practices. Finally, to verify the origin of wood used in furniture purchased by college, major suppliers were screened and was subsequently investigated whether they have environmental seals regarding the extraction and exploitation of timber.

KEYWORDS: wood, deforestation, forest management, environmental certifications, environmental seals.

INTRODUÇÃO

Segundo MANCINI (2004), dados do IBAMA apontavam que 86% da extração de madeira no Brasil ocorriam de maneira irregular. Visto inúmeros e recorrentes casos de apreensão de madeira ilegal no país (G1, 2013; BRANFORD, 2012), a exigência da adoção de critérios ambientais em todas as etapas de licitações e compra do produto

(UOL, 2013a) mostra-se extremamente necessária. Essa necessidade já foi reconhecida por diversas entidades governamentais e não governamentais no Brasil e no mundo, e concretizada através da emissão de selos ambientais tais como o selo do Plano de Manejo Florestal autorizado pelo IBAMA (UOL, 2013b), o CERFFLOR, do

Inmetro, e o internacional FSC (*Forest Stewardship Council*) (LUZ, 2010).

A cadeia de custódia da extração ilegal no Brasil tem como principais personagens: o extrator, desdobro, processador, comerciante e o consumidor. Pode-se tomar como exemplo o que acontece na floresta amazônica. A prática irresponsável do extrator contribui para o desmatamento (abandono de sítios) e causa danos permanentes no ambiente em questão. O produto explorado é então vendido para comércios regionais, através da legalização fraudulenta realizada pelas ATPFs (Autorização de Transporte de Produtos Florestais). Na etapa do desdobro o grande problema são as empresas fantasmas, que servem simplesmente para a obtenção de documentos junto ao IBAMA, dificultando a fiscalização dos produtos. O processamento da madeira para fins domésticos, comerciais e de construção civil ocorre, então, geralmente na região sul e sudeste (SOBRAL, 2002). No elo da comercialização destaca-se o atravessador, comerciante que geralmente é agente que tramita a falsificação de documentos, obtidos diretamente de madeireiras, despachantes ou servidores públicos corruptos. E então, o produto final chega ao consumidor, que se beneficiará do material sem assegurar-se da origem da matéria-prima deste (LERER & MARQUESINI, 2005).

No intuito de combater essa preocupante realidade, um certificado florestal tem por objetivo garantir que a madeira e os recursos utilizados em determinado processo de fabricação é oriundo de uma atividade extrativista ecologicamente consciente, adequada socialmente e economicamente viável. Estando dentro de todas as leis vigentes (WWF, 2013).

O certificado auxilia o comprador, para que este escolha um produto diferenciado, que não degrada o meio ambiente e contribui para o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades florestais. O fornecedor, sendo certificado, também alcança um público mais exigente, abrindo possibilidades de novos mercados (WWF, 2013).

Em geral, o processo de certificação exige certos critérios. A floresta deve ser explorada de modo ecologicamente correto, garantindo que a extração de madeira e recursos siga um ciclo semelhante ao ciclo natural do habitat, permitindo a permanência e renovação da floresta, bem como à biodiversidade da região em questão. A extração também deve ser um processo socialmente justo, seguindo todas as premissas da lei, dos direitos trabalhistas e humanos, dando meticulosa atenção à segurança no trabalho (WWF, 2013).

Tem-se observado que a certificação é economicamente viável, pois geralmente há uma melhoria no rendimento e produtividade

da área florestal, além de agregar valor ao produto, o que podem ser fatores para garantir sua permanência no mercado. Diversos países, inclusive o Brasil, definiram leis que obrigam certas instâncias públicas a garantir que todos os produtos de origem lígnea possuam certificações ambientais, o que de fato garante o mercado para produtos certificados e a conscientização pública para com este tipo de iniciativa sustentável (WWF, 2013).

FREITAS (2006) afirma que é preciso que o consumidor certifique-se da origem do produto a ser consumido. Nesse sentido, pretende-se com o presente projeto investigar se as empresas fornecedoras de móveis para a Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp possuem certificação ambiental, assim como previsto em lei. Tem-se intuito de trazer essa discussão para que os estudantes, empresas e universidades sejam mais vigilantes ao adquirir móveis de madeira. E nesse sentido o presente trabalho avalia a origem da madeira presente em móveis da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp.

MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira etapa do trabalho foi estudar bem o conceito da certificação ambiental e entender a importância da obtenção do selo. Se de um lado ele é importante para empresa, pois certifica que a mesma está fazendo uma extração

ecologicamente correta de madeira, do outro, ela é importante para o consumidor, que tem a possibilidade de não alimentar o comércio oriundo de uma agressão ao meio ambiente.

A etapa seguinte do projeto foi procurar o setor de finanças da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) em busca de informações e, se possível, de um histórico sobre as últimas aquisições de objetos de madeira feitas pela Faculdade.

O setor de finanças da faculdade forneceu um histórico com as aquisições, mas a busca da descrição e de informações sobre cada compra, como o nome dos revendedores e fornecedores, precisou ser feita individualmente. Em algumas faculdades, é comum o setor de finanças disponibilizarem uma lista das compras feitas mensalmente, de forma que ela fique sob o acesso e conhecimento de todos, professores e alunos. Entretanto, isso não é feito na FEM.

Seguiu-se com a análise e estudo sobre os fornecedores e revendedores dos materiais de madeira. Para cada revendedor, procurou-se seus fornecedores seja por meio da internet, seja por meio de ligações telefônicas.

Com os nomes em mãos, a etapa seguinte foi a procura da certificação ambiental de cada um dos fornecedores. Para isso, foram utilizados como ferramentas sites de pesquisa de certificados, onde estão cadastradas todas as empresas que possuem tal certificado. Um dos exemplos é o site do

FSC (2013). Utilizamos também como ferramentas o próprio site dos fornecedores (quando existia) que indicava a obtenção do certificado, ou pergunta direta aos mesmos por telefone, visto que se trata de uma conquista que vale a pena ser claramente divulgada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos com o departamento financeiro da FEM, identificaram-se quatro principais empresas fornecedoras de móveis de madeira para a faculdade, sendo elas: Esplane, Maksupre, Brismaq e StiloMóveis. No entanto, todas elas são revendedoras, sendo de responsabilidade de outras empresas a extração e produção da madeira para a fabricação dos móveis. A Figura 1 exemplifica o modelo de hierarquia de compra de móveis.

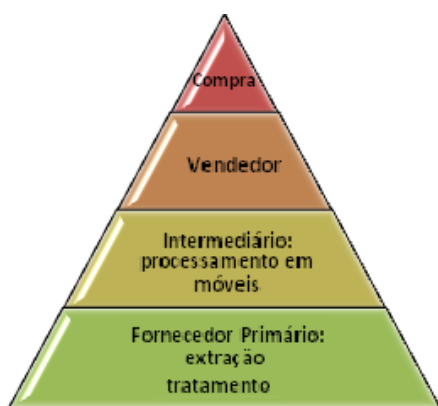


Figura 1. Cadeia de compra de móveis

A empresa Esplane informa, por meio de seu site, o nome de seus fornecedores, sendo eles Eucatex, Duratex e Brasilit (ESPLANE, 2013). Sendo a empresa Brasilit

apenas uma intermediária entre a Esplane e a fornecedora Inpe, responsável pela exploração da madeira (BRASILIT, 2013). A pesquisa mostrou que as informações referentes ao manejo e uso de madeira são expostas de forma clara e ampla em seus respectivos sites, sendo todas elas detentoras de certificação FSC.

Os fornecedores da empresa Maksupre são: Mobilan e Móveis Otto. Estes não apresentavam em seus sites informações quanto aos selos ambientais, por isso, foi realizado contato direto com as empresas. A fabricante Móveis Otto possui como fornecedores as empresas Eucatex e Duratex, no que se refere a Mobilan, não obteve-se resposta da empresa quanto a seus fornecedores.

Para a empresa Stilomoveis a obtenção de informações teve que ser feita contatando-se a empresa diretamente. A mesma informou que possui como principais fornecedores as empresas Móveis Otto, Artany Móveis e Fortline.

Em uma pesquisa feita através dos sites das empresas fornecedoras indicadas pela Stilomoveis, descobriu-se que as mesmas não eram responsáveis diretamente pela extração da madeira, mas pela fabricação dos móveis. Descobriu-se, em seguida, que seus fornecedores de madeira também eram as empresas Eucatex e Duratex.

No tocante à empresa Brismaq, seu site oficial não fornecia informações sobre os

fornecedores de madeira, e essa informação precisou novamente ser obtida contatando a empresa por telefone. O responsável pelo setor de vendas informou que as principais fornecedoras de madeiras eram novamente Eucatex e Duratex.

Concluiu-se que os dois principais responsáveis pela extração de madeira, que viria posteriormente a tornar-se um dos móveis adquiridos pela Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp, eram as gigantes: Eucatex e Duratex. Essa descoberta também mostra a tendência ao monopólio madeireiro na região sudeste do Brasil.

Para cada fornecedor foram levantadas algumas informações importantes, como: selos ambientais, meios de comunicação para informar o cliente sobre os selos (uso de site ou catálogos) e quando possível, a origem da madeira.

Na Tabela 1 são apresentados os nomes das empresas envolvidas em toda a cadeia de produção e venda de móveis em madeira, bem como as certificações

ambientais que cada fornecedor possui, além disso, é possível analisar a posição que cada empresa ocupa na cadeia comercial. A Tabela 2 apresenta detalhes sobre as certificações e a origem da madeira para cada empresa fornecedora.

Tabela 1. Cadeia de compra dos móveis da FEM

Comprador	Vendedor	Intermediário	Fornecedores
FEM - Faculdade de Engenharia Mecânica, UNICAMP	Esplane	-	Eucatex
		-	Duratex
	Maksupre	Brasilit	Inpa
		Móveis Otto	Eucatex
			Duratex
	Brismaq	-	Eucatex
			Duratex
	Stilomoveis	Móveis Otto	Duratex
		Artany Móveis	Eucatex
		Fortline	

Tabela 2. Dados complementares dos selos dos fornecedores

EMPRESA	Duratex	Eucatex	INPA
CERTIFICAÇÃO	FSC	FSC	FSC
CÓDIGO	SCS-FM/COC-00029P	FSC-C005495	FSC-C019242
VALIDADE	30 de julho 2015	29 setembro 2016	29 de abril 2014
SELOS NO SITE	SIM	SIM	SIM
SELOS NO CATALOGO	SIM	NÃO	NÃO
ORIGEM DA MADEIRA	São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul	Salto, Capão Bonito e Botucatu	Uberaba, Minas Gerais

FSC (Forest Stewardship Council). Fonte: DURATEX (2012a), EUCATEX (2011), INPA (2013)

FREITAS (2006) afirma que é preciso que o consumidor certifique-se da origem do produto a ser consumido, porém estas informações nem sempre são apresentadas de forma clara para o cliente e sua obtenção pode-se mostrar dispendiosa e incerta. Outro fator importante a ser considerado é quanto à veracidade dos fornecedores informados pela empresa, pois alguns fornecedores que não possuem selos ambientais podem ser ocultados, a fim de esconder possíveis irregularidades. No entanto, nada foi comprovado nesse sentido para as empresas consideradas nessa pesquisa.

Verificou-se que as empresas Duratex e Eucatex se mostraram engajadas em informar o cliente sobre suas práticas ambientais. A empresa Esplane, revendedora direta dos móveis para a Unicamp, também adota uma postura de transparência com o consumidor ao apresentar em seu site os nomes de seus fornecedores.

Um dado relevante quanto à origem da madeira foi e apresentado pela Eucatex (EUCATEX, 2011) que informa que toda sua produção é originária de plantações de eucalipto no estado de São Paulo. São 27 mil hectares em Salto, Capão Bonito e Botucatu produzindo mais de 1 milhão de m³ por ano. Para atingir esse volume de produção as árvores são produzidas a partir de um programa de seleção genética.

No mesmo sentido, a empresa Duratex apresenta em seu site dados que aumentam a transparência e, consequentemente, a credibilidade da empresa frente ao consumidor (DURATEX, 2012a). O site oficial possui uma seção de Indicadores Ambientais que fornece métricas, auditadas na maior parte por empresas independentes, sobre os consumos de água e energia, os resíduos e as emissões de poluentes. Além disso, é apresentado o que a empresa tem feito para melhorar cada um desses setores. Isso demonstra uma preocupação da empresa em praticar a extração de madeira de maneira saudável.

A empresa Duratex possui uma área de 230 mil hectares, integrada por fazendas próprias ou arrendadas, localizadas em diferentes regiões de São Paulo, região do triângulo Mineiro e no rio Grande do Sul (DURATEX, 2012b).

Finalmente, é preciso considerar que as empresas pesquisadas atuam na região Sudeste e Sul do Brasil, por isso não são representativas sobre a situação da exploração de madeira nas outras regiões do país, como Centro-Oeste e Norte.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao setor financeiro da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp e aos representantes das empresas fornecedoras de móveis abordadas neste artigo que colaboraram com a pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANFORD, S. Madeiros ilegais desafiam combate ao desmatamento na Amazônia. BBC News Brasil, 29 de novembro de 2012. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/11/121127_amazonia_madeira_sb_pai.shtml Acesso em: 17 novembro 2013.
- BRASILIT, 2013. Brasilit, Saint-Gobain: Telhas Shingle e Plywood. Disponível em: <http://www.brasilit.com.br/produtos/telhas-shingle/> Acesso em: 26 novembro 2013.
- DURATEX, 2012a. Meio ambiente, Indicadores Ambientais. Disponível em: http://www.duralex.com.br/Sustentabilidade/pt/Meio_Ambiente/Indicadores.aspx Acesso em: 22 novembro 2013
- DURATEX, 2012b. Plano de Manejo Florestal, Versão Pública, de maio de 2012. Disponível em: <http://www.durafloor.com.br/Upload/ImgConteudos/1297.pdf> Acesso em: 22 novembro 2013.
- ESPLANE, 2013. Esplane espaços planejados: lista de fornecedores. Disponível em: <http://esplane.com.br/fornecedores.html#Fornecedores> Acesso em 26 novembro 2013.
- EUCATEX, 2011. Plano de Manejo Florestal, Sumário Público, de setembro de 2011. Disponível em: http://www.eucatex.com.br/App_Themes/Eucatex/Imagens/Catalogo_Sumario_Publico.pdf Acesso em: 20 novembro 2013.
- FREITAS, A. P. Madeira: consumidor pode exigir selo de certificação. Espaço cidadania. Disponível em: <http://www.metodista.br/cidadania/numero-44/madeira-consumidor-pode-exigir-selo-de-certificacao> Acesso em: 29 outubro 2013.
- FSC. FSC Certificate Database. Disponível em: <http://info.fsc.org/> Acesso em: 29 outubro 2013.
- G1. Polícia apreende mais de mil metros cúbicos de madeira ilegal em MT. G1 Mato Grosso, 11 de outubro de 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/10/policia-apreende-mais-de-mil-metros-cubicos-de-madeira-ilegal-em-mt.html> Acesso em: 31 outubro 2013.
- INPA, 2013. Certificação FSC, a Marca da Gestão Florestal Responsável. Disponível em: <http://www.inpa-mbalagens.com.br/corporativo3/fsc.asp> Acesso em: 26 de novembro 2013.
- LERER, R.; MARQUESINI, M. Tolerância zero: chega de madeira ilegal. Greenpeace Brasil, dezembro de 2005. Disponível em: http://www.greenpeace.org/brasil/Global/brasil/report/2007/6/greenpeacebr_060525_amazonia_relatorio_tolerancia_zero_port_v1.pdf Acesso em: 17 novembro 2013.
- LUZ, M. C. P. N. FSC e Cerflor, trocando em miúdos. *Revista Tecnologia Gráfica*, 5 de novembro de 2010. Disponível em: http://www.revistatecnologiagrafica.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1243:fsc-e-cerflor-trocando-em-miudos&catid=93:gestao-ambiental Acesso em: 30 outubro 2013.
- MANCINI, L. Madeira sem lei. O Eco, 6 de agosto de 2004. Disponível em: http://www.oeco.org.br/reportagens/790-oeco_9962 Acesso em: 30 outubro 2013.
- SOBRAL, L. et al., 2002. Acertando o Alvo 2; o consumo de madeira amazônica e certificação florestal no estado de São Paulo. Belém, Imazon. 72p.
- UOL. Projeto cria regras para compra de madeira pelo poder público. UOL Notícias Meio Ambiente, 2 de janeiro de 2013. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2013/01/02/projeto-cria-regras-para-compra-de-madeira-pelo-poder-publico.htm> Acesso em: 25 outubro 2013.
- WWF. O que é certificação ambiental? Disponível em: http://www.wwf.org.br/natureza_brasil/eira/questoes_ambientais/certificacao_florestal/ Acesso em: 17 novembro 2013.